

A RECEPÇÃO DA PICHACÃO NO MACIÇO DE BATURITÉ

Maria Mykele Alves Dodó¹, Jo A-mi²

Resumo: Este trabalho visa discutir sobre o papel da pichação no cenário urbano a partir da análise de entrevistas realizadas no Maciço de Baturité. A pichação foi objeto de expressão de revolta em muitas situações em que a população se via silenciada e abusada por entidades governamentais superiores, ela serviu frequentemente como grito. Hoje ela compõe-se de todo tipo de material discursivo, desde expressões inelegíveis para os que são leigos de sua linguagem até poemas e frases poéticas que sensibilizam o transeunte, há ainda algumas formas coloridas que se classificam como parte do estilo apenas pela falta de autorização do proprietário do espaço ou denominação dada pelo próprio autor. A expressão pichar, do modo como a conhecemos, é exclusiva do português brasileiro, outras línguas, por vezes, não se preocupam em distingui-la do ato de grafitar, englobando-as em uma única palavra. A diferença no Brasil é tamanha, que o texto jurídico da Lei nº 12.408/2011, que descriminaliza o ato de grafitar, reforça a criminalização da pichação. Por outro lado, muitos artistas e alguns teóricos, defendem essa ilegalidade, defendendo que é ela que intensifica a capacidade de transmissão do descontentamento do povo e o sentimento de resistência do artista. Durante a pesquisa *A Poética dos Graffiti no Maciço de Baturité: Os olhares da recepção*, buscamos, entre as questões, entender os diferentes olhares sobre a pichação. Nos propomos então, neste trabalho, a analisar o discurso da população do Maciço de Baturité sobre a pichação. Esta, assim como o graffiti, no Brasil, já vêm há muito adentrando as regiões interioranas, modificando também o seu cotidiano e por isso, configura-se como importante a abordagem desta temática.

Palavras-chave: Pichação. Imaginário urbano. Arte urbana.

¹ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades e Letras, e-mail: mykelealves@aluno.unilab.edu.br

² Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades e Letras, e-mail: joami@unilab.edu.br